# CURSO: ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE REFERÊNCIA E O DESAFIO DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL (20h)

**Facilitadora: Christiane Casal**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional

ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# OBJETIVO GERAL

**Refletir sobre a constituição histórica, política e normativa das equipes de referência do SUAS, compreendendo os desafios do trabalho multiprofissional e interdisciplinar na garantia da proteção social, na perspectiva da integralidade e da defesa de direitos.**



# OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer a atuação interprofissional junto as famílias e outros coletivos presentes nos territórios;
- Reconhecer o que caracteriza a equipe de referência junto aos usuários do SUAS;
-Aprofundar conhecimentos sobre teoria sistêmica e metodologias participativas;
- Instrumentalizar profissionais para a atuação em complementaridade;
- Construir caminhos para a práxis profissional;
- Consolidar, na atuação interprofissional, os princípios da Política Nacional de Assistência Social.

# Para começar...

**QUEM CONSTRÓI O SUAS?**

**Estado? Trabalhadores? Usuários? Conselhos? Movimentos sociais? Organizações da sociedade civil? Universidade? Comunidades?**

**→ O SUAS é uma construção histórica, política e social.**

# O SUAS não nasceu pronto

**A Assistência Social percorreu um caminho de transformação:**

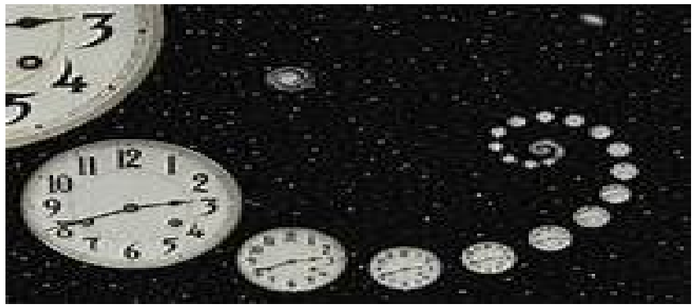
**Assistência como caridade → direito social → política pública → sistema organizado de proteção social.**

**Essa trajetória também transformou o lugar e as responsabilidades dos trabalhadores.**

# Marcos históricos fundamentais

- Constituição Federal de 1988 – Assistência Social como direito e parte da Seguridade Social
- LOAS – 1993
- PNAS – 2004
- SUAS – organização e gestão descentralizada e participativa
- NOB-RH/SUAS – gestão do trabalho e equipes
- Tipificação Nacional – organização dos serviços socioassistenciais

# Uma mudança de paradigma



**DE:**

**Assistência como ajuda, favor e benemerência**

**PARA:**

**Assistência Social como política pública, direito do cidadão e dever do Estado.**

**Pergunta: o que essa mudança exige dos profissionais?**

# Quem é o trabalhador do SUAS?

**O trabalhador do SUAS atua em um campo de direitos, necessidades sociais, desigualdades, conflitos e disputas.**

**Seu trabalho não se limita à execução de tarefas.**

**→ *Envolve análise da realidade*, planejamento, acompanhamento, articulação e defesa de direitos.**

# O CAMPO DE AÇÃO DO TRABALHO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DO SUAS: UMA (DES?) CONSTRUÇÃO EM MOVIMENTO

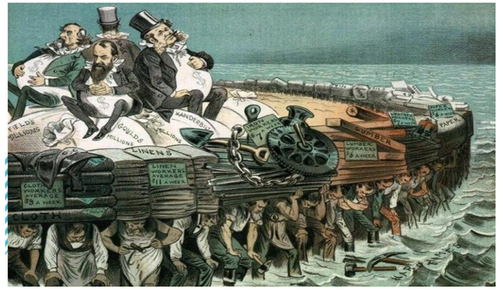
## CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O TRABALHO NO SUAS
## POBREZA-VULNERABILIDADE-RISCO-TERRITÓRIO-INTERSETORIALIDADE





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# POBREZA



## Pobreza: uma questão estrutural

A pobreza é um fenômeno histórico, estrutural e político, não natural.
É produzida e reproduzida ao longo das gerações, atingindo grupos e territórios de forma desigual.
Está relacionada ao modelo de desenvolvimento, especialmente à relação entre produção, distribuição e concentração da riqueza.
A pobreza e a desigualdade são resultado de processos sociais e econômicos que concentram a riqueza produzida coletivamente.
No Brasil, sua compreensão também passa pelo passado escravista e pelo racismo estrutural.

# VULNERABILIDADE X RISCO







UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# VULNERABILIDADE

**Os princípios e diretrizes da política de assistência social, os eixos estruturantes do SUAS estabelecidos pela PNAS, o Plano Decenal do SUAS, a Tipificação de Serviços Socioassistenciais reconhecem as múltiplas situações de vulnerabilidade associadas a necessidades objetivas e subjetivas às quais se somam as dificuldades materiais, relacionais e culturais que impactam sobre os vínculos familiares e comunitários .**



# VULNERABILIDADE

"Fragilidade devida à exposição a processos de exclusão social de famílias e indivíduos que vivenciam contextos de pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso a serviços públicos) e/ ou fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social" (PNAS, 2004)



# RISCO




## Situações de risco na Assistência Social

No âmbito da Assistência Social, são situações de risco aquelas que demandam prevenção, enfrentamento e proteção, especialmente:

- Violências e violações de direitos: violência intrafamiliar, negligência, maus-tratos, abuso e exploração sexual, trabalho infantil e discriminações.
- Situações que denotam a fragilização dos vínculos familiares ou comunitários: situação de rua, afastamento do convívio familiar, medidas protetivas, atos infracionais, acolhimento institucional e isolamento ou privação do convívio comunitário.
- Situações que atingem pessoas em maior dependência de cuidados, como crianças, adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

# VULNERABILIDADE X RISCO



**Indivíduos e famílias, sozinhos, nem sempre conseguem reconhecer ou reunir condições e recursos suficientes para enfrentar situações de vulnerabilidade e risco.**

**Da mesma forma, *os territórios* nem sempre dispõem de estruturas, serviços e redes de apoio capazes de responder adequadamente às necessidades da população.**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# O Papel do Território na Perspectiva de Milton Santos

## O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si (Milton Santos, 1999)

2. O território usado é:
   - O chão mais a identidade.
   - A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.

3. O território é:
   - O fundamento do trabalho.
   - O lugar da residência.
   - O lugar das trocas materiais e espirituais.
   - O lugar do exercício da vida.

**O território não é apenas uma porção de espaço físico, mas sim um espaço vivido, onde se entrelaçam as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Ele defende que o território é o resultado das relações sociais que ali se estabelecem, sendo, portanto, um espaço carregado de significados e de disputas de poder.**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# TERRITÓRIOS

Dessa forma, trajetórias de famílias e territórios se entrelaçam. Por isso, quando se trata de trajetórias no trabalho social, não refere-se apenas a uma sequência cronológica de acontecimentos, mas, essencialmente, às ramas das relações sociais estabelecidas entre as pessoas, as instituições e os lugares.( KOGA, 2015)

**A identificação da formação socioterritorial em que se baseia a intervenção da política de assistência social constitui o ponto de partida para formatar o trabalho social a ser desenvolvido, respeitando-se o processo de formação do território e a trajetória das famílias que com ele se relacionam.** ( KOGA, 2015)

# TERRITÓRIOS

## Atuação no plano coletivo!

✔Significa compromisso do poder público com estruturação da oferta de serviços socioassistenciais compatíveis com as necessidades do território

✔Significa estabelecimento de vínculos reais entre as equipes de referência dos serviços e os territórios, de forma a desenvolver intervenções propositivas que possibilitem promover na população a uma consciência coletiva da reflexão sobre os problemas relacionados sobre as questões sociais, assim como a construção das estratégias igualmente coletivas para o enfrentamento ou sua superação.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# TERRITÓRIOS

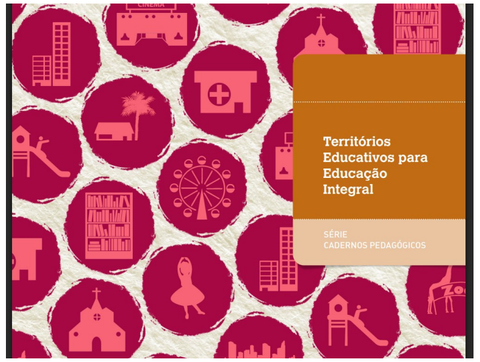
**É fundamental considerar a diversidade das situações de vulnerabilidade social, as diferentes formas pelas quais as desigualdades são produzidas e reproduzidas e a pluralidade de modos de vida e das dinâmicas presentes nos territórios.**

**A Política de Assistência Social exige o olhar atento e "contextualizado" para as particularidades de cada território, reconhecendo a diversidade dos públicos atendidos, os diferentes contextos de produção e reprodução das desigualdades e as estratégias construídas para garantir respostas adequadas, equitativas e compatíveis com as necessidades identificadas.**

https://youtu.be/NtX-lOAdvRM?si=pW4mMYq_bUkg9Zk6.

**Sugestão de vídeos e materiais que contribuam para a reflexão sobre a importância de reconhecer os territórios como espaços de interação, aprendizagem, participação e construção coletiva.**



# DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE



## REFLEXÃO

***Políticas isoladas são capazes de enfrentar todas as dimensões da pobreza?***

)

## Equipes da proteção socioassistencial

**A situação de desproteção social é histórica e é coletiva, mesmo que se manifeste a partir de um indivíduo ou uma família.**

**A identificação e reconhecimento das condições de vulnerabilidade das famílias e dos territórios é um importante desafio para as equipes da proteção socioassistencial.**

# INTERSETORIALIDADE






# DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE

**A intersetorialidade não significa simplesmente “encaminhar” o usuário para outro serviço. Ela pressupõe *articulação, integração de saberes e responsabilidades compartilhadas*, buscando compreender a realidade do usuário em sua totalidade e superar a fragmentação das respostas.**

# DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE

- superar o atendimento fragmentado/setorial, em que o usuário tem seus problemas tratados separadamente, e não em sua totalidade, considerando sua realidade social;
- criar sistemas interligados que viabilizem a troca de informações entre as políticas setoriais;
- efetivar a participação social no controle da formulação, execução e monitoramento das políticas públicas;
- estabelecer estruturas administrativas que possibilitem a articulação intersetorial e a criação de instrumentos de gestão para ações integradas;
- remanejar recursos financeiros e humanos para a concretização das ações intersetoriais;
- contar com equipes técnicas capacitadas para a operacionalização da ação intersetorial na prática;
- capacitar gestores para o redirecionamento das ações das políticas públicas locais, visando à construção de agendas comuns, pactos e consensos entre os atores envolvidos;
- adotar posicionamento político quanto ao redirecionamento da ação pública.

“Os desafios da intersetorialidade no âmbito do SUAS” (Juliana Medeiros, para o GESUAS)

# ATIVIDADE 1




## E A REDE DE PROTEÇÃO SOCIOASSISTENCIAL?

- Ela existe, funciona e se articula no seu município?

1. Quais são as potencialidades?
2. Quais são os principais obstáculos?
3. O que precisa ser fortalecido para garantir a proteção e os direitos dos usuários?

.




# INTEGRALIDADE E INTERSETORIALIDADE

**LOAS**

Art. 1º A assistência social, **direito** do cidadão e **dever** do Estado, é **Política** de Seguridade Social **não contributiva**, que provê os **mínimos sociais**, realizada através de um **conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade**, para garantir o atendimento às **necessidades básicas**.

# PRINCÍPIOS ÉTICOS PARA OS TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

- **A Assistência Social deve ofertar seus serviços com o conhecimento e compromisso ético e político de profissionais que operam técnicas e procedimentos impulsionadores das potencialidades e da emancipação de seus usuários;** ***(NOB-RH/SUAS – Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS, Resolução CNAS nº 269, de 13 de dezembro de 2006)***

- **São princípios éticos que orientam a intervenção dos profissionais da área de assistência social:**

**-defesa intransigente dos direitos socioassistenciais;**
**-compromisso com a qualidades das ofertas**
**-privacidade dos usuários, observado o sigilo Profissional**
**-incentivo aos usuários para que estes exerçam seu direito de participar.**



# GESTÃO DO SUAS Institucionalidades do SUAS

1.gestão do SUAS: Coordenar e acompanhar a gestão do SUAS em âmbito municipal

2. vigilância socioassistencial: Gestão das informações: Coleta, processa e análise de dados, monitoramento e disseminação de informações;

3.regulação do SUAS: Atua na elaboração ou no aprimoramento de instrumentos normativos afetos ao SUAS;

4.gestão do trabalho e educação permanente: planejamento, a organização e a execução das ações relativas à valorização do trabalhador e à estruturação do processo de trabalho

5. gestão financeira: atividades de gestão dos fundos de assistência social.

# PRINCÍPIOS ÉTICOS PARA OS TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

## O QUE PROPÔS A PNAS SOBRE POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS:

**1) Valorizar o serviço público e seus trabalhadores, *priorizando o concurso público*, combatendo a precarização do trabalho**

**2) Oferta de serviços de qualidade com transparência e participação na perspectiva da requalificação do Estado - Necessidade de uma NOB – Norma Operacional Básica para a área de Recursos Humanos = acontece 2006**

# GESTÃO DO TRABALHO




UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# INSTRUMENTO DE GESTÃO

Valorização do trabalhador

## GESTÃO DO TRABALHO

Estruturação do processo de trabalho institucional.

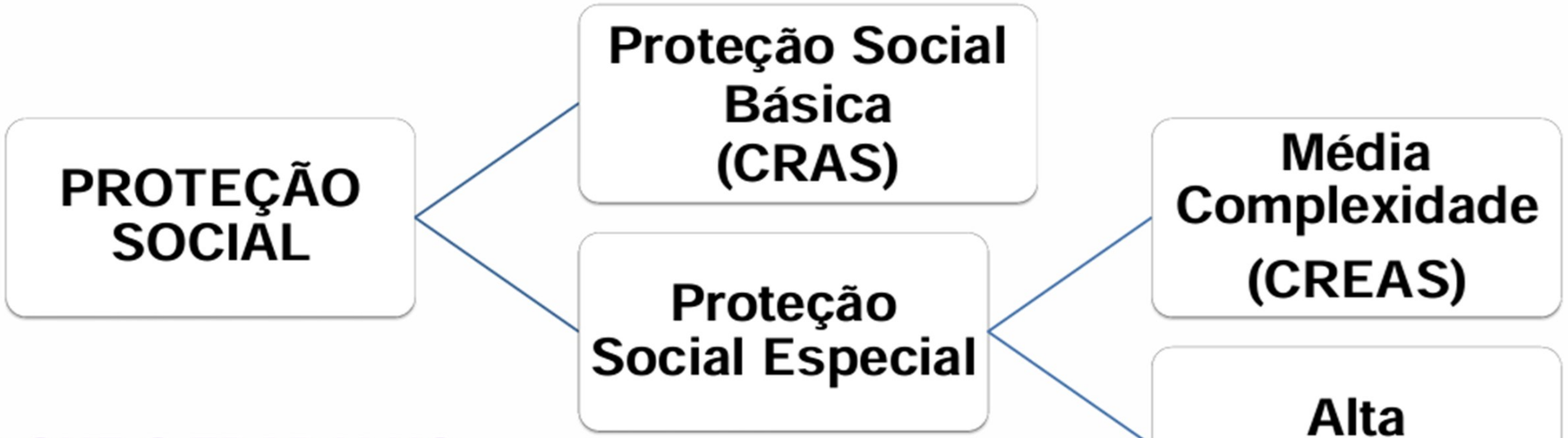


## Norma Básica de Recursos Humanos do SUAS (2006)

É o marco político e institucional na gestão do trabalho do SUAS

- Define a contratação de trabalhadores mediante concursos públicos, a estruturação de planos de cargos, carreira e salários em todos os níveis
- Estabelece uma política de educação permanente, com ações de capacitação e de formação na direção da qualificação dos serviços e valorização do trabalhador

# A PROTEÇÃO SOCIAL AOS INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS




**O QUE O TRABALHO SOCIAL NO SUAS ASSEGURA???**

# SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS ESTÃO NA CENTRALIDADE DAS OFERTAS

- ACOLHIDA
- CONVÍVIO FAMILIAR E COMUNITÁRIO
- RENDA
- APOIO E AUXÍLIO
- AUTONOMIA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# O QUE AFINAL É PRÓPRIO DO SUAS

- **Acolhida**: espaços e serviços para a realização da Proteção Social Básica e Especial, com **instalações físicas** adequadas e acessíveis, que funcionem como **referência** nos territórios, **escuta** profissional qualificada, **comunicação** sobre direitos, **aquisições** materiais e sociais, dentre outros aspectos;

- **Renda**: concessão de **auxílios financeiros e da concessão de benefícios continuados** para cidadãos que apresentem vulnerabilidades decorrentes do ciclo de vida e/ou incapacidade para a vida independente para o **trabalho**;

- **Apoio e auxílio**: auxílios em bens **materiais e em pecúnia**, em caráter **transitório**, denominados de benefícios eventuais para as famílias e indivíduos, quando sob riscos circunstanciais.

# O QUE AFINAL É PRÓPRIO DO SUAS

**Desenvolvimento de autonomia**: desenvolvimento de capacidades e habilidades para o exercício do protagonismo, da cidadania; conquista de melhores graus de liberdade, respeito à dignidade humana, maior grau de independência pessoal e qualidade nos laços sociais.

- **Convívio ou vivência familiar, comunitária e social:** construção, restauração e o fortalecimento de laços de pertencimento, de natureza geracional, intergeracional, familiar, de vizinhança e interesses comuns e societários;

# PRINCÍPIOS ÉTICOS PARA OS TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

## DESAFIOS:

- ✓ CONHECIMENTO FRAGMENTADO SOBRE O SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL
- ✓ POLÍTICA FOCALIZADA E SETORIALIZADA
- ✓ PROCESSOS DE TRABALHO ISOLADOS OU POUCO INTEGRADOS
- ✓ PROFISIONAIS QUE NÃO CONSEGUEM CONSTRUIR IDENTIDADE COMO TRABALHADORES DO SUAS
- ✓ OS RETROCESSOS
- ✓ DEFASAGEM NA QUALIFICAÇÃO PELA ROTATIVIDADE E FRAGILIDADE FORMAÇÃO ACADÊMICA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES DOS PROCESSOS DE TRABALHO NO SUAS

**O acesso aos serviços de qualidade é um dos direitos socioassistenciais**

**A qualidade dos serviços depende de condições objetivas para o seu funcionamento, além de estrutura técnica compatível**

**A qualidade dos serviços tem relação direta com o desempenho dos trabalhadores do SUAS**

**Desde a implementação do SUAS, foi destacada a relevância do papel de um corpo de trabalhadores qualificado para o cumprimento dos seus objetivos: as equipes de referência para o CRAS, CREAS e Centro POP e para os serviços da alta complexidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
EX SEMINE SEGES
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# A GESTÃO DO TRABALHO NO SUAS É UMA QUESTÃO ESTRATÉGICA

**Para a implementação do SUAS e para alcançar os objetivos previstos na PNAS/2004, é necessário tratar a gestão do trabalho como uma questão estratégica.**

**A qualidade dos serviços socioassistenciais disponibilizados à sociedade depende da estruturação do trabalho, da qualificação e valorização dos trabalhadores atuantes no SUAS (NOB/SUAS, 2011, p.17).**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
EX SEMINE SEGES
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

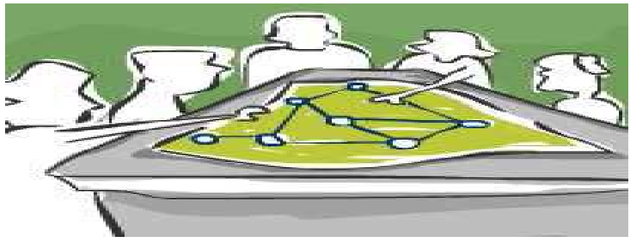
## “Avanços e conquistas, em meio a *desafios persistentes*”

- **Normatização do trabalho no SUAS: a definição das equipes de referência para a oferta dos serviços socioassistenciais constitui um importante avanço histórico para a consolidação e efetivação do Sistema.**
- **Contradições no mundo do trabalho: os avanços institucionais convivem com a perda de direitos trabalhistas e o aprofundamento da precarização das relações de trabalho.**
- **Na esfera pública: redução dos concursos públicos e expansão de formas de contratação temporária, terceirizada e pejotizada.**
- **Ameaças à estabilidade e à carreira pública: impactos das reformas administrativas e das mudanças nas relações de trabalho.**
- **Desafios para o SUAS: cenário de precarização e fragilização das condições de trabalho das equipes de referência, com repercussões na qualidade da oferta dos serviços socioassistenciais.**

# EQUIPE DE REFERÊNCIA E O DESAFIO DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL



# EQUIPE DE REFERÊNCIA



**Equipes de referência são aquelas constituídas por servidores efetivos responsáveis pela organização e oferta de serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e especial, levando-se em consideração o número de famílias e indivíduos referenciados, o tipo de atendimento e as aquisições que devem ser garantidas aos usuários. (NOB SUAS RH, p.25)**

# EQUIPES DE REFERÊNCIA

São profissionais, com diferentes formações e saberes, mas nossa atuação não é espontânea nem pode partir apenas de percepções pessoais. Antes de tudo, trata-se de um encontro entre profissões, conhecimentos, experiências e perspectivas — que nem sempre convergem.

Por isso, precisamos compreender:

O sentido do trabalho no SUAS;

O significado da ***proteção social***, compreendendo que ela se constitui como um direito e não como favor;

A intencionalidade das ações, considerando os princípios e compromissos ético-políticos de cada profissão;

Os fundamentos e justificativas que orientam e legitimam nossa atuação profissional.

Esses elementos contribuem para definir a direção social do exercício profissional e para fortalecer uma atuação comprometida com a garantia de direitos, a proteção social e a transformação das realidades vivenciadas nos territórios.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
EX SEMINE SEGES
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# EQUIPE DE REFERÊNCIA

**Para tanto o " TRABALHO NO SUAS EXIGE":**

**CONSISTÊNCIA (TEÓRICA, TÉCNICA E POLÍTICA)**
**CONVERGÊNCIA (METODOLÓGICA)**
**COERÊNCIA (PRÁXIS REVOLUCIONÁRIA**, especialmente a partir de uma perspectiva marxista e de Paulo Freire, estamos falando de uma prática que une **reflexão e ação** com a intenção de **transformar a realidade**, e não apenas de reproduzi-la.**)**
**CORAGEM (ASSUMIR LADO DOS OPRIMIDOS, TRABALHADORES, EXPLORADOS...USUÁRIOS)**
**CONSCIÊNCIA (CLASSE SOCIAL. PROJETO ÉTICO-POLÍTICO, CIVILIZATÓRIO E HUMANISTA DE SOCIEDADE**)

# CONSISTÊNCIA PARA COMPREENDER QUE ASSISTENCIA SOCIAL É DIREITO NÃO CARIDADE, FAVOR OU MOEDA DE TROCA






UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# EQUIPES DE REFERÊNCIA

**A composição e o perfil de cada equipe de referência são definidos a partir das respostas a estas perguntas:**

**1.Qual é o trabalho social desenvolvido com as famílias a partir de determinado equipamento/serviço?**
**2.Quantas famílias/indivíduos são alcançados?**
**3.Com que frequência acontece?**
**4.Quais estratégias e métodos de trabalho devem estar associados ao equipamento/serviço para que os resultados sejam mais efetivos?)**

# Equipes de Referência no SUAS: composição e responsabilidades

A NOB-RH/SUAS estabelece a composição das equipes de referência para o CRAS, CREAS, Centro POP e serviços de acolhimento institucional, além de definir diretrizes para a gestão do trabalho no SUAS.

As equipes devem ser compostas, prioritariamente, por servidores públicos efetivos, favorecendo a continuidade, a qualidade e a estabilidade dos serviços socioassistenciais.

A baixa rotatividade contribui para a continuidade das ações, o fortalecimento dos vínculos com os usuários e a consolidação dos processos de educação permanente.

São equipes interdisciplinares, constituídas por profissionais com diferentes conhecimentos, habilidades e competências que se complementam na intervenção socioassistencial.

As equipes compartilham responsabilidades, planejam e desenvolvem ações de forma articulada e constroem vínculos com os usuários, reconhecendo-os como sujeitos de direitos.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
EX SEMINE SEGES
FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# EQUIPES DE REFERÊNCIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

**É No âmbito das equipes de referência que se torna possível instituir espaços compartilhados de reflexão crítica sobre as situações de trabalho, sua organização, as demandas e necessidades sociais da população usuária dos serviços e a dinâmica dos próprios serviços.**

**Por meio da partilha de saberes entre os diferentes profissionais, amplia-se a possibilidade de construir, de forma progressiva e coletiva, conhecimentos que possam ser traduzidos em práticas comprometidas com a garantia dos direitos socioassistenciais.**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FADURPE Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
ESFOSUAS/PE Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco
GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

# MULTIDISCIPLINAR OU INTERDISCIPLINAR?



# MULTIDISCIPLINAR

**É a presença de diferentes profissões em uma equipe ou serviço.**

**Exemplo:**
**Assistente Social + Psicólogo(a) + outros profissionais**

**Mas a presença de diferentes profissões, por si só, NÃO garante interdisciplinaridade.**

# TRABALHO EM EQUIPE: INTERDISCIPLINARIDA

*“Uma equipe não é simplesmente um conjunto ou grupo de pessoas que se aplicam a uma tarefa ou trabalho. Se não há um propósito comum, se não há compartilhamento de propósitos, se não existem estratégias estabelecidas em conjunto pelo grupo para alcançá-lo, não existe equipe” (MUNIZ, 2011,p.93).*

# MULTIDISCIPLINAR OU INTERDISCIPLINAR?

O trabalho interdisciplinar requer o rompimento de paradigmas.
Para exercer a interdisciplinaridade é preciso romper com a ideia de que os problemas podem ser subdivididos em categorias, onde para cada situação haveria um especialista.
As situações de vulnerabilidades e riscos sociais são multidimensionais e qualquer tentativa de dissecá-las para eleger qual parte pertence a qual área do conhecimento, quebra-se as interconexões e as complexidades que as constituem.
Família, território, violência, institucionalização, são temas complexos.
Para questões complexas, respostas complexas.

# MULTIDISCIPLINAR OU INTERDISCIPLINAR?

A interdisciplinaridade é um processo dinâmico, consciente e ativo que reconhece as diferenças e articula saberes e instrumentos de conhecimento distintos.

Isso significa superar uma cultura que privilegia o trabalho de profissionais de maneira isolada ou independente, de acordo com suas atribuições específicas.

O enfoque interdisciplinar é adotado como processo de trabalho no âmbito do SUAS, a partir da compreensão de que as vulnerabilidades e os riscos sociais são complexos e multifacetados e, portanto, exigem respostas diversificadas por meio de diversas contribuições, e não apenas através do envolvimento individualizado de técnicos.

# ATIVIDADE

## GRUPOS POR EQUIPAMENTO/SERVIÇO

1.Qual a realidade desta equipe de referencia em relação as normas e orientações técnicas?
2.Quais os limites e desafios para o trabalho desta equipe de referência?
3.São necessários ajustes ou medidas de fortalecimento para o aprimoramento do trabalho? Quais?

# A DIMENSÃO ÉTICA E POLÍTICA DA RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAL E USUÁRIO

**“A noção do usuário como sujeito de direito e sujeito de todo o processo socioassistencial é o ponto chave para que o trabalhador se decida com base nos valores éticos e políticos estabelecidos nos documentos normativos da assistência social, de forma consciente e crítica”. (MUNIZ, p.104).**

## PRINCÍPIOS ÉTICOS QUE ORIENTAM A INTERVENÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (NOB-RH/SUAS, 2011)

1. Defesa intransigente dos direitos socioassistenciais – (DECÁLOGO)
2. Compromisso com a oferta de serviços, programas, projetos e benefícios de qualidade, que garantam oportunidades de convívio e contribuam para o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Os serviços e benefícios socioassistenciais de qualidade podem produzir uma mudança fundamental na vida do cidadão: a passagem da condição de submissão para a condição de protagonista e sujeito de direitos.

3. Promoção do acesso dos usuários à informação, garantindo-lhes o direito de conhecer o nome e a credencial do profissional que os atende.
4. Proteção à privacidade dos usuários, com observância do sigilo profissional, preservação de sua privacidade e de suas escolhas, bem como respeito e valorização de suas histórias de vida.
5. Compromisso com a atenção profissional direcionada à construção de projetos pessoais e sociais, visando à autonomia e à sustentabilidade dos usuários.

## PRINCÍPIOS ÉTICOS QUE ORIENTAM A INTERVENÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (NOB-RH/SUAS, 2011)

6. Reconhecimento do direito dos usuários ao acesso a benefícios, à renda e a programas de oportunidades para inserção profissional e social.

7. Incentivo à participação dos usuários, assegurando o exercício do direito de participar de fóruns, conselhos, movimentos sociais e cooperativas populares de produção.

8. Garantia do acesso da população à Política de Assistência Social sem discriminação de qualquer natureza, incluindo gênero, raça/etnia, credo, orientação sexual, classe social ou outras, respeitados os critérios de elegibilidade dos diferentes programas, projetos, serviços e benefícios.

A satisfação das necessidades de proteção social é complementar e não excludente. O fortalecimento do caráter protetivo das famílias e a ampliação do campo das relações sociais são tão importantes quanto o acesso à renda.

## PRINCÍPIOS ÉTICOS QUE ORIENTAM A INTERVENÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (NOB-RH/SUAS, 2011)

**9. Devolução das informações obtidas nos estudos e pesquisas aos usuários, possibilitando que possam utilizá-las para o fortalecimento de seus interesses.**
**O prontuário de atendimento é um instrumento que compõe o trabalho social. Conhecer o conteúdo do próprio prontuário é um direito das famílias e dos indivíduos usuários.**

**As informações sobre o acesso aos serviços e benefícios, bem como às instâncias de defesa de direitos, devem ser disponibilizadas ao cidadão de forma ágil, acessível e sem procedimentos burocráticos que dificultem o exercício da cidadania.**

**10. Contribuição para a criação de mecanismos que desburocratizem a relação com os usuários, com o objetivo de agilizar e qualificar os serviços prestados.**



## PARA REFLEXÃO:

**na relação com os usuários dos serviços, o quanto conseguimos, de fato, incorporar os princípios do decálogo em nossas práticas?**

# “COMPETÊNCIA TEÓRICO- METODOLÓGICA” NO TRABALHO PROFISSIONAL NO SUAS

- por meio da realização de uma leitura crítica da realidade social sem, contudo, deixar de estabelecer conexões com as determinações históricas e estruturais da questão social;
- manuseio do instrumental técnico em todos os níveis de atuação (atendimento direto, planejamento, gestão, articulação, dentre outras)
- quando se parte do pressuposto de que as condições de pobreza e vulnerabilidade apresentadas pelos usuários são multidimensionais;
- portanto, para além da recomposição da renda, há necessidade de oferecer uma série de atenções e serviços combinados que permitam enfrentar pobreza e a vulnerabilidade

# “COMPETÊNCIA TEÓRICO- METODOLÓGICA” NO TRABALHO PROFISSIONAL NO SUAS

- pela valorização da dimensão do território como lócus da ação da política de assistência social
- no momento em que ocorre a ***superação da divisão*** entre os que pensam e os que executam
- quando os trabalhadores ocupam os espaços de tomada de decisão, assim como se apropriam de saberes referentes ao planejamento, à avaliação e ao financiamento
- pelo fortalecimento da gestão democrática e pela valorização do protagonismo dos usuários em quaisquer que sejam os espaços profissionais e institucionais (RIZZOTTI, 2011).

# ASPECTOS QUE INTEGRAM A DIMENSÃO TÉCNICA DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

- **CUIDADO COM OS REGISTROS: O uso da informação é um dos elementos estratégicos para o aprimoramento das ofertas: prontuários, planos de acompanhamento familiar (PAF), planos individuais de atendimento (PIA), os registros mensais de atividades (RMA) e outros instrumentos.**
- **PLANEJAMENTO DO TRABALHO. Planejamento das atividades, a organização do trabalho em equipe, a definição de tarefas, das informações a serem coletadas e produzidas (instrumentos, frequência dos registros e responsáveis), dos instrumentos e fluxos de encaminhamentos entre a proteção básica e a especial.**
- **PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO. Instrumento de planejamento elaborado coletivamente e democraticamente, sob a liderança da coordenação, que estabelece as prioridades, os objetivos, metas, estratégias, recursos necessários para execução dos serviços em determinado período de tempo.**

# ASPECTOS QUE INTEGRAM A DIMENSÃO TÉCNICA DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

- **REUNIÕES DE EQUIPE** O desenvolvimento do trabalho social requer diálogo permanente. É necessário que se estabeleça um calendário regular de reuniões entre as equipes de cada unidade socioassistencial/serviço e também de reuniões integradas com outras unidades e serviços.

- **REUNIÕES INTERSETORIAIS E COM A REDE SOCIOASSISTENCIAL** o desenvolvimento do trabalho social também requer o diálogo permanente com outros atores sociais. cada equipe deverá definir estratégias de articulação e construção coletiva com estes atores, estabelecer uma agenda de encontros e mecanismos de acompanhamento do trabalho integrado.

# ASPECTOS QUE INTEGRAM A DIMENSÃO TÉCNICA DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

- **Profissionais de nível fundamental e médio devem participar!**
- **Crie condições para a participação do usuário nos processos de tomada de decisão, planejamento e avaliação!**



# O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

**MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR**

**Por que a FAMÍLIA é o OBJETO DE PROTEÇÃO para a Política de Assistência Social?**

- A família exerce uma função assistencial primária;

- Toda proteção passa pela via da família comum a íntima relação com o território;

- É preciso buscar a segurança de convivência para a família e seus membros.

**FAMÍLIA OU FAMÍLIAS?????**



# O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

- **É no cotidiano do trabalho que os profissionais acionam um conjunto de instrumentos e técnicas que envolvem compreensões, conhecimentos, habilidades e atitudes: pressupostos éticos e técnicos que subsidiam o exercício profissional.**

- **Todos os indivíduos e famílias possuem meios, potencialidades e habilidades que devem ser identificados e fortalecidos. Organizam-se conforme suas possibilidades e os contextos que vivenciam (culturas e identidades coletivas). Tem direito à proteção social do Estado para que possam fornecer proteção aos seus membros.**

# O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

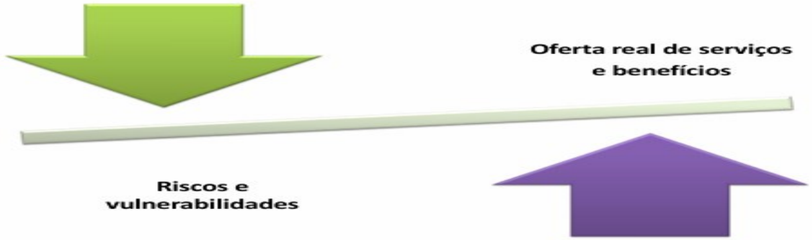
**Por tanto deve ser “ O Conjunto de procedimentos efetuados a partir de pressupostos éticos, conhecimento teórico-metodológico e técnico-operativo, com a finalidade de contribuir para a convivência, reconhecimento de direitos e possibilidades de intervenção na vida social de um conjunto de pessoas, unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou solidariedade – que se constitui em um espaço privilegiado e insubstituível de proteção e socialização primárias” .**

# O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

- O trabalho social com famílias deve primar por favorecer o acesso à renda, aos serviços e programas das diversas políticas públicas, apoiando a família na construção de novos projetos de vida, com consciência crítica e protagonismo na construção coletiva de projetos participativos e societários.

- Deve ser desenvolvido por profissionais de diferentes áreas, que terão a sua atuação pautada na interdisciplinaridade, com o objetivo comum de apoiar e contribuir para a superação das situações de vulnerabilidades e fortalecer as potencialidades das famílias usuárias dos serviços ofertados.

# O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS




- O trabalho social com famílias deve primar por favorecer o acesso à renda, aos serviços e programas das diversas políticas públicas, apoiando a família na construção de novos projetos de vida, com consciência crítica e protagonismo na construção coletiva de projetos participativos e societários.

- Deve ser desenvolvido por profissionais de diferentes áreas, que terão a sua atuação pautada na interdisciplinaridade, com o objetivo comum de apoiar e contribuir para a superação das situações de vulnerabilidades e fortalecer as potencialidades das famílias usuárias dos serviços ofertados.

# ATIVIDADE

1.Como acontecem, no cotidiano, o diálogo, a troca de informações, o planejamento e a tomada de decisões sobre o Trabalho Social com Famílias?
Quais mecanismos utilizamos e o que poderia ser aprimorado?

2.O que orienta nossa prática?

3.O que precisamos transformar?
4.0 Quais aspectos da nossa prática precisam ser mantidos, fortalecidos ou modificados para qualificar o Trabalho Social com Famílias?

## Para reflexão!

***Nossa forma de trabalhar com as famílias fortalece sua autonomia e seu protagonismo ou, em alguma medida, pode reproduzir práticas de tutela e dependência?***





**“Existir ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele.**

**O existir é individual, contudo só se realiza em relação com outros Existires”.**

**Paulo Freire**

Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS

Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS

Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

E-mail: esfosuas.pe@ufrpe.br
Telefone: 81 3183-0715 /3183-0777
WhatsApp: 81 9.9488-2325

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional

ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

GOVERNO DE PERNAMBUCO
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas